

1 **INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**2  
3 **A T A S**4  
5  
6 **ATA DA 436ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP**

7 Ata – Aos treze de agosto de dois mil e nove, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª  
8 Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a  
9 presidência do Senhor Diretor, Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo, e com a presença dos  
10 seguintes membros; Professores Titulares: Profs. Drs. Artour Elfimov (após 09h38min), Dirceu  
11 Pereira (de 09h45min até 11h50min), Iberê Luiz Caldas, Manoel Roberto Robilotta (após  
12 09h27min), Márcia Carvalho de Abreu Fantini, Nei Fernandes de Oliveira Junior e Vito Roberto  
13 Vanin. Chefes de Departamento: Profs. Drs. Paulo Eduardo Artaxo Netto (de 09h39min até  
14 11h18min), Fernando Silveira Navarra (de 09h40min até 11h), Sylvio Roberto Accioly Canuto  
15 (até 11h), Oscar José Pinto Éboli (de 09h25min até 11h30min), Renato de Figueiredo Jardim e  
16 Roberto Vicençotto Ribas (até 11h50min). Presidentes de Comissão: Profs. Drs. Rosangela Itri  
17 (após 09h20min), Carmen Pimentel Cintra do Prado, Marina Nielsen (de 09h40min até 11h) e  
18 Marília Junqueira Caldas (suplente) (após 09h59min); Professores Associados: Profs. Drs.  
19 Sérgio Luiz Morelhão (até 11h38min), Valdir Guimarães (de 09h33min até 11h), Pedro Kunihiko  
20 Kiyohara (até 10h30min), Lucy Vitória Credidio Assali (após 09h48min), Valmir Antonio Chitta,  
21 Luis Raul Weber Abramo (até 11h17min), Jesuína Lopes de Almeida Pacca (até 10h04min),  
22 Elisabeth Mateus Yoshimura, Thereza Borello-Lewin e Celso Luiz Lima; Professores Doutores:  
23 Profs. Drs. Américo Adlai Franco Sansigolo Kerr (após 09h58min), Carmen Silvia de Moya Partiti,  
24 Nora Lia Maidana, Nilberto Heder Medina (até 11h18min), Ewout Ter Haar (suplente), Alexandre  
25 Alarcon do Passo Suaide (suplente), Hideaki Miyake, José Luciano Miranda Duarte, Maria José  
26 Bechara e José Fernando Diniz Chubaci (suplente). Representantes Discentes: Arão Benjamim  
27 Garcea, Patrícia Camargo Magalhães e Marcelo de Carvalho Bonetti (após 10h40min);  
28 Representantes dos Servidores não docentes: Srs. Marcos da Silveira Proença e Ednéia  
29 Alves de Rezende. Encontram-se afastados os seguintes membros docentes: Professores  
30 Titulares: Profs. Drs. Adalberto Fazzio, Antonio Martins Figueiredo Neto, Marcos Nogueira  
31 Martins, Ricardo Magnus Osório Galvão e Victor de Oliveira Rivelles; Professores Doutores  
32 Profs. Drs. Philippe Gouffon e Eloisa Madeira Szanto (licença-premio). Não compareceu à  
33 reunião, mas justificou sua ausência; Professor Doutor: Profa. Dra. Kaline Rabelo Coutinho.  
34 Não compareceram à reunião e não apresentaram justificativas para suas ausências;  
35 Professores Titulares: Profs. Drs. Adilson José da Silva, Alinka Lépine, Antonio José Roque da  
36 Silva, Armando Corbani Ferraz, Carlos Castilla Becerra, Coraci Pereira Malta, Dmitri Maximovitch  
37 Gitman, Edílson Crema, Elcio Abdalla, Gil da Costa Marques, Guennadii Michailovitch Gusev,  
38 João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Marcelo Otávio Caminha Gomes,  
39 Maria Cristina dos Santos, Maria Teresa Moura Lamy, Mário José de Oliveira, Mauro Sérgio  
40 Dorsa Cattani, Nelson Carlin Filho, Nestor Felipe Caticha Alfonso e Silvio Roberto de Azevedo  
41 Salinas; Professores Associados: Profs. Drs. Antonio Domingues dos Santos e sua suplente  
42 Vera Bohomoletz Henriques, Tania Tomé Martins de Castro (suplente), Helena Maria Petrilli e  
43 seu suplente André Bohomoletz Henriques, Rubens Lichtenthaler Filho e seu suplente Luiz  
44 Carlos Chamon, Said Rahnamaye Rabbani e seu suplente Sadao Isotani, Álvaro Vannucci  
45 (suplente), Paulo Teotônio Sobrinho e seu suplente Emerson José Veloso de Passos, Domingos  
46 Humberto Urbano Marchetti e seu suplente Carlos Eugênio Imbassahy Carneiro, Helio Dias e  
47 seu suplente Ruy Pepe da Silva e Paulo Alberto Nussenzveig e seu suplente Arnaldo Gammal;  
48 Professores Doutores: Profs. Drs. Maria Regina Dubeux Kawamura e sua suplente Cristina  
49 Leite, Giancarlo Espósito de Souza Brito e seu suplente José Henrique Vuolo; Professor  
50 Assistente: Prof. Fábio Stucchi Vannucchi; Representantes Discentes: Diego Henrique da

1 Cunha Navarro, Mariana Scatolin Rossafa Garcia, Paulo Roberto Silva, Guilherme Vieira dos  
2 Santos e Viviane Morcelle de Almeida. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado  
3 Bermudez Zeitzum, secretariou a reunião. O Senhor Diretor deu início à reunião às 9h15min,  
4 convidando o Professor Nei para compor a mesa, como decano do Instituto. Disse ainda que  
5 faria uma homenagem à memória de dois docentes do Instituto, falecidos recentemente. São  
6 eles o Professor Manoel Tiago Freitas da Cruz, com quem teve a honra de colaborar em  
7 atividades didáticas, sendo esta realmente uma notícia muito triste para o Instituto e também  
8 lamentar o falecimento do Senhor Vice-Diretor, Prof. Hercílio Rodolfo Rechenberg que, até onde  
9 seja de seu conhecimento, é o primeiro docente deste Instituto a falecer durante a vigência de  
10 seu mandato como dirigente. Pediu então um minuto de silêncio em homenagem aos dois  
11 docentes. A seguir, passou a palavra ao Prof. Nei que era, mais do que colega de trabalho,  
12 amigo pessoal do Prof. Hercílio, a fim de que fizesse uma homenagem através de um relato  
13 sobre sua trajetória no Instituto. O Prof. Nei disse então que era com um misto de satisfação e  
14 muita tristeza que falava a todos hoje. Satisfação por voltar a participar de uma sessão da  
15 Congregação do Instituto de Física que tem sido a sua casa desde a sua inepção. Tristeza  
16 porque todos perderam um professor importante deste Instituto, da nossa Universidade, e tem  
17 certeza um amigo de todos. Disse que o Professor Hercílio teve uma importância grande em  
18 toda a formação deste Instituto. Ele começou a trabalhar aqui como professor nos primeiros anos  
19 do Instituto, no começo da década de 70. Ele o conhecia desde 1964, quando o Prof. Hercílio  
20 ingressou no Laboratório de Estado Sólido como bolsista. Acrescentou que naquela época havia  
21 uma troca de técnicos e cientistas entre o Brasil e a França, mas principalmente um programa  
22 chamado Programa de Serviço Militar na França em que os técnicos e cientistas que fossem  
23 para o estrangeiro eram relevados do serviço militar. E havia aqui no Brasil um grupo grande de  
24 franceses nessa situação, sendo que um deles em particular estava no Laboratório de Estado  
25 Sólido; a maioria deles trabalhava no atual IPEN, que naquele tempo era o IEA, normalmente  
26 chamado de reator. Disse que o Prof. Hercílio logo se agregou a esse grupo e foi trabalhar com  
27 os franceses que estavam no reator. Em 1966 ele passou à sua dissertação de Mestrado, tendo  
28 começado a trabalhar com liga magnética. Em seguida, foi para a França, dando início a um  
29 programa que foi denominado GRESIL, que era uma combinação de Grenoble com Brasil e lá,  
30 nesse laboratório de Magnetismo em Grenoble, fez o seu doutoramento, na Université  
31 Scientifique et Médicale de Grenoble. Este laboratório hoje tem o nome de Louis Neal, sendo  
32 que o próprio Prof. Neal, uma das figuras mais emblemáticas da história do magnetismo, fez  
33 parte da banca de defesa do doutorado do Prof. Hercílio. Prosseguiu dizendo que em 1972 já  
34 havia voltado de seu pós-doc no MIT e havia nessa época uma pequena guerra entre a  
35 UNICAMP que estava se reestruturando e o nosso Instituto, procurando engajar os novos físicos.  
36 Nessa ocasião, viajou para a França e fez uma visita ao Prof. Hercílio, convidando-o a se juntar  
37 ao laboratório no qual havia iniciado sua carreira acadêmica. Disse que o Prof. Hercílio aceitou o  
38 convite, e retornou ao Brasil tendo iniciado suas atividades por volta de 1973, quando teve a  
39 idéia de montar um laboratório novo. Ele havia tido contato com técnicas de Mössbauer na  
40 França e idealizou um projeto para a montagem de um laboratório de Mössbauer junto ao  
41 Laboratório de Baixas Temperaturas. Enquanto esperava pela compra dos equipamentos,  
42 desenvolveu um projeto em cooperação com o Professor Adrian Degraff, do grupo de Estado  
43 Sólido, que naquela época estava na Wayne State University, nos EUA. Após um período de  
44 dois anos, ele iniciou as atividades com o laboratório de Mössbauer. Todos os projetos que  
45 foram desenvolvidos nessa época deixaram marcas no Departamento e desde o início o Prof.  
46 Hercílio nucleou um grupo próprio de pesquisa. Algum tempo depois, o laboratório tinha crescido  
47 bastante e foi criado um novo laboratório - o Laboratório de Materiais Magnéticos, a partir de  
48 uma iniciativa do Professor Frank Missell, que inicialmente incorporou também o Professor  
49 Hercílio. Mas, na realidade, os projetos do Prof. Hercílio sempre estiveram no Laboratório do  
50 Estado Sólido e no Laboratório de Materiais Magnéticos. O grupo do Professor Hercílio sempre  
51 foi um grupo próprio. Mais tarde, com a saída do professor Frank, o Professor Hercílio assumiu a

1 liderança de todo o grupo, tanto no laboratório de materiais magnéticos como no grupo de  
2 Mössbauer e nessa condição ele esteve até o seu falecimento. Disse que tinha um pouco de  
3 dificuldade de falar sobre o Prof. Hercílio porque foi para ele, antes de tudo, um companheiro;  
4 uma pessoa com quem teve contato constante durante todos os quarenta e tantos anos de sua  
5 permanência aqui no IF e mesmo no tempo de Departamento da Faculdade de Filosofia eram  
6 companheiros de almoço. Almoçavam no IPT, pois era o único lugar onde havia comida no  
7 campus, sendo que para se chegar até lá era preciso atravessar uma linha férrea. E, desde  
8 1964, o Prof. Hercílio era um companheiro constante nas caminhadas para o almoço no IPT.  
9 Depois, em 1966, deveriam participar de uma SBPC que se realizava em Blumenau e não  
10 puderam ir. Naquele tempo cada professor dispunha de uma perua Kombi e um motorista e todo  
11 o transporte era feito com esses veículos. Lembrou que ainda há no Instituto resquícios de  
12 alguns desses motoristas. Continuou dizendo que não conseguiriam ir ao congresso porque não  
13 havia veículos suficientes. E, na última hora, o Prof. Shigeo emprestou a sua perua para eles.  
14 Foram e a perua quebrou no meio do caminho. O que salvou a pátria foi que o pai do Hercílio era  
15 representante da SIMCA, não tendo certeza se já era Chrysler. Então ele conhecia tudo sobre  
16 carros e foi possível fazer um conserto geral na perua e ela voltou muito melhor do que foi. Disse  
17 que de interessante nessa SBPC ocorreu a fundação da nossa Sociedade Brasileira de Física e  
18 que tanto ele como o Hercílio são seus fundadores, pois participaram da reunião e assinaram a  
19 ata de fundação da sociedade. Essa reunião também marcou um início interessante. Ela foi  
20 assistida pelo Sérgio Porto que na época era um pesquisador da Bell e que começou a tratar da  
21 vinda de um grupo de pesquisadores que foi muito importante no desenvolvimento da  
22 Universidade de Campinas embora, originalmente, este grupo devesse vir para São Paulo.  
23 Nessa reunião aconteceu uma porção de coisas que estão ligadas à história do desenvolvimento  
24 da física, principalmente na física do estado sólido aqui no Brasil. Disse que o Professor Hercílio  
25 sempre procurou acompanhar os desenvolvimentos e sempre deu fortes contribuições ao  
26 desenvolvimento. Citou, por exemplo, o fato de que a partir de 1972, 1973 o laboratório começou  
27 a incorporar campos magnéticos intensos conduzidos por bobinas super condutoras, coisa que  
28 ele fazia até então. Como o Prof. Hercílio acabou fazendo também estudos nessa área, acabou  
29 sendo pioneiro de uma técnica de Mössbauer em altos campos magnéticos que não é uma coisa  
30 comum; é algo bastante singular. Este é um laboratório bastante específico que existe até hoje e  
31 foi construído pelo Prof. Hercílio. Disse não ter dúvida que durante todo o período do  
32 Departamento de Física dos Materiais e Mecânica, o Prof. Hercílio sempre foi uma referência;  
33 era alguém que se procurava quando as coisas não andavam muito bem, pois, em geral era a  
34 pessoa que acalmava e era uma pessoa que mostrava muitas vezes os caminhos da razão.  
35 Prosseguiu afirmando que tinha por ele uma estima muito grande, em parte por causa disso.  
36 Todo mundo que tem gerência, principalmente na parte em empresas, sabe que não é possível  
37 manter grupos por muito tempo, as pessoas desenvolvem atritos. Mas aqui, por motivos  
38 históricos, temos isso: nosso Departamento congrega pessoas que estão lá há mais de quarenta  
39 anos, e por isso as qualidades pessoais desse indivíduo se tornam muito importantes. E por isso  
40 eu acho que a perda nossa foi enorme. A postura do Prof. Hercílio sempre foi a de um  
41 moderador, de uma pessoa sensata e a sua ausência vai ser extremamente sentida. Disse ter  
42 certeza de que ela é sentida não apenas no nosso laboratório, no nosso Departamento, mas em  
43 todo o nosso Instituto, e será sentida também na Universidade. Era um professor que, sem muito  
44 alarde, deu uma contribuição imensa com o seu grupo de pesquisa, formando estudantes, com  
45 as suas colaborações tanto dentro quanto fora do Brasil, que eram muitas. Rendeu sua  
46 homenagem ao professor que infelizmente nos deixou. O Sr. Diretor agradeceu e disse que se  
47 associavam aos seus sentimentos. A Profa. Carmen Partiti agradeceu as palavras do professor  
48 Nei dizendo que ele tornou sua fala mais fácil, porque falou de vários aspectos da personalidade  
49 do Professor Hercílio. Agradeceu por todas as manifestações de pesar, de solidariedade e de  
50 apoio recebidas e convidou a todos, em nome do Laboratório de Materiais Magnéticos, para um  
51 simpósio que será organizado em homenagem ao Professor Hercílio. Prosseguiu dizendo que

1 sua fala era pessoal porque o Professor Hercílio foi seu professor na Graduação, na Pós-  
2 graduação, seu orientador, modelo de cientista, um amigo, e a tratava como uma filha. Disse que  
3 é uma perda imensa pessoal, profissional, para o Instituto e para todos nós. Disse que apenas  
4 conseguia neste momento dividir com todos uma tristeza, um choque, um vazio imenso, que o  
5 Professor Hercílio deixa. O Sr. Diretor voltou ao expediente e após autorizado pela assembléia,  
6 comunicou que, como de praxe, deixaria as comunicações para o fim da reunião. 1a. PARTE E  
7 X P E D I E N T E - ITEM I – COMUNICAÇÕES DO DIRETOR: 1) Comunicações da 218ª  
8 Sessão Ordinária do CTA, realizada em 06.08.09: a) Portaria PRP-36, de 22.06.09, que  
9 dispõe sobre a distribuição de Empregos Públicos para atender ao Programa de  
10 Concessão de Técnico de Nível Superior para Grupos de Excelência (Procontes). b)  
11 OF.DAAA/069/09, de 01.07.09, informando o desligamento do Prof. Celso Luiz Lima da  
12 Presidência da Comissão de Pós-Graduação do IFUSP, a partir de 03.08.09 e a eleição das  
13 Professoras Carmen Pimentel Cintra do Prado e Lucy Vitória Credidio Assali para  
14 Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, da referida Comissão. c) Portaria da  
15 Reitora, de 07.07.09, indicando os Profs. Drs. Hilário do Nascimento Saldiva, Iberê Luiz  
16 Caldas e Maria Inês Rocha Miritello Santoro para, nesta ordem, substituírem o Pró-Reitor  
17 de Pesquisa, em suas faltas e impedimentos. d) OF.GR/DA/CIRC/025, de 15.07.09,  
18 divulgando a portaria CJ01, de 06.07.09, que dispõe sobre a delegação de competência  
19 aos procuradores e advogados lotados na CJ, tendo em vista a descentralização  
20 administrativa. e) Despachos da Reitora, de 22.07.09, autorizando o Prof. Antonio José  
21 Roque da Silva, Professor Titular (MS-6), do Departamento de Física dos Materiais e  
22 Mecânica, a afastar-se no período de 01.07.09 a 31.12.09, para ficar a disposição do  
23 Ministério de Estado da Ciência e Tecnologia. f) Carta do Vice-Reitor, de 16.07.09, sobre a  
24 segunda etapa do 3º Ciclo de Avaliação Institucional (2005-2009), processo de diagnóstico  
25 e planejamento acadêmico que combina autoavaliação com avaliação externa.  
26 Comunicado. A Seguir, o Sr. Diretor comunicou que recebeu a Portaria GR no. 4347, de  
27 10/08/09, que informa a distribuição de 28 empregos públicos para a contratação de servidores  
28 não docentes para o IF, o que acredita seja um fato inédito na história recente do Instituto de  
29 Física tendo em vista que foi atendida integralmente nossa solicitação. Esclareceu que os  
30 Chefes de Departamento serão convocados no momento oportuno para discutir este assunto. No  
31 que diz respeito a claros docentes, tivemos atendido o pedido de 06 claros docentes no âmbito  
32 do Plano de Metas para o ano de 2007. Disse que era uma notícia que o deixava muito satisfeito.  
33 2) *Outras Comunicações:* a) Circ.SG/CAA/48, do Presidente da CAA, Prof. Glaucius Oliva,  
34 encaminhando minuta de Resolução, onde regulamenta o processo de avaliação de  
35 docentes, previsto no art. 76, § 5º, do Estatuto da USP. b) Manifestação da Comissão de  
36 Graduação do IFUSP sobre projeto da Escola Politécnica para implementação de um  
37 curso noturno de Engenharia Elétrica, a partir de 2011. c) Proposta de uso de recursos da  
38 parcela da Reserva Técnica para custos de infra-estrutura institucional para Pesquisa  
39 (FAPESP), para as modalidades auxílio à pesquisa e Projetos Temáticos – exercício de  
40 2009, encaminhada pelo Departamento de Física Experimental. Comunicado. O Sr. Diretor  
41 disse que por conta do falecimento do Prof. Hercílio, a lei é fria e nos obriga a substituí-lo no  
42 prazo máximo de 30 dias, conseqüentemente foi marcada uma eleição para Vice-Diretor para o  
43 dia 28 de agosto. Esclareceu que o mandato deste novo Vice-Diretor será de 4 anos. ITEM I.2 –  
44 COMUNICAÇÕES DO DIRETOR SOBRE DEFESAS DE TESES: A) DEFENDERAM  
45 DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: Paulo Henrique Oliveira Vidal “A História da Ciência nos  
46 Livros Didáticos de Química do PNLEM 2007” – Orientador: Prof. Paulo Alves Porto  
47 (IQUSP). Ulisses Antonio de Andreis “Uma Ligação Possível entre a Teoria da Peça  
48 Didática de Brecht, a Pedagogia de Paulo Freire e o Ensino de Física” – Orientador: Prof.  
49 João Zanetic. Comunicado. B) DEFENDERAM TESE DE DOUTORADO: Adriana Barioni  
50 “Estudo da Interação de Núcleos de Massa A=8 com Alvo de Carbono e da Reação de  
51 Captura  ${}^8\text{Li}(p,y){}^9\text{Be}$  de interesse Astrofísico” – Orientador: Prof. Valdir Guimarães. Fabiano

1 Lemes Ribeiro “Aplicações de Mecânica Estatística a Especiação Simpátrica e Inferência  
2 Aproximativa” – Orientador: Prof. Nestor Felipe Caticha Alfonso. Javier Bustamente  
3 Mamani “Estrutura e Propriedades de Nanopartículas Preparadas Via Sol-Gel” -  
4 Orientador: Prof. Giancarlo Espósito de Souza Brito. Michele Ferraz Figueiró “Inflação em  
5 Modelos de Gravidade Generalizada: Análise Dinâmica e Singularidades” – Orientador:  
6 Prof. Alberto Vazquez Saa. Thiago Barros Martins “Propriedades Eletrônicas, Magnéticas  
7 e de Transporte de Nanodispositivos Derivados do Grafeno” – Orientador: Prof. Adalberto  
8 Fazzio. Comunicado. ITEM I.6 – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS: a) 411ª Sessão  
9 Ordinária, realizada em 30.08.07, b) 415ª Sessão Extraordinária, realizada em 01.11.07, c)  
10 432ª Sessão Extraordinária, realizada em 09.04.09, d) 433ª Sessão Ordinária, realizada em  
11 30.04.09. Colocadas em votação foram aprovadas com uma abstenção. 2a. PARTE - O R D E M  
12 D O D I A. ITEM II – ASSUNTOS NOVOS PARA DELIBERAR: ITEM II.1 -SUBSTITUIÇÃO DE  
13 02 (DOIS) MEMBROS TITULARES E 04 (QUATRO) SUPLENTES DA BANCA  
14 EXAMINADORA DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR  
15 DOUTOR, EM RDIDP, JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA GERAL, EDITAL IF/93/08. O  
16 Prof. Sylvio Canuto informou que o Departamento de Física Geral tem três concursos em  
17 andamento. Um ocorreu esta semana e acabou ontem. Outro ocorrerá na próxima semana. Em  
18 relação ao terceiro concurso, não foi possível agendar sua realização porque não houve  
19 disponibilidade por parte de dois membros Titulares e a Assistência Acadêmica, a qual por sinal  
20 agradeceu o esforço realizado nesse sentido, tentou contatar os Suplentes que também não  
21 puderam participar do concurso, razão pela qual o assunto está de volta à Congregação. Disse  
22 que três dos membros Titulares já aprovados permanecem, mas havia outros dois Titulares que  
23 eram os Professores Inácio Bediaga e Otacílio Rangel que não estão impossibilitados de  
24 participar. Informou que fizeram uma reunião do Conselho do Departamento na quinta-feira  
25 passada, e decidiram sugerir à Congregação o nome dos Professores Marcelo Lobato Martins,  
26 Professor Associado da Universidade Federal de Viçosa e Oscar Éboli que é da casa. A Profa.  
27 Mazé disse que o Prof. Otacílio atua mais na área de Física Molecular e que estava sendo  
28 proposto um teórico de Partículas, cujo perfil ela não conhecia muito bem; solicitou então que  
29 fosse explicado o porquê da substituição proposta. O Prof. Sylvio Canuto esclareceu que a  
30 proposta era do Conselho do Departamento, que tinha doze de seus treze membros presentes, e  
31 não dele. Informou que o Prof. Marcelo Lobato Martins é da área de Biofísica, pesquisador do  
32 CNPq, em parte ele é um teórico. Tem projeto na área experimental e tem colaboração com  
33 várias pessoas na área de Biofísica. O Prof. Oscar é da área de Partículas, portanto são  
34 exatamente das duas áreas que precisavam ser substituídas. Após a votação, obteve-se o  
35 seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Marcelo Lobato Martins, 4 votos; Oscar  
36 José Pinto Éboli, 4 votos e 60 votos em branco. Segundo escrutínio: Professores Marcelo  
37 Lobato Martins, 3 votos; Oscar José Pinto Éboli, 3 votos e 62 votos em branco. Terceiro  
38 escrutínio: Professores Marcelo Lobato Martins, 29 votos; Oscar José Pinto Éboli, 25 votos;  
39 Marcelo Gameiro Munhoz, 1 voto e 15 votos em branco. Foram indicados como membros  
40 Titulares os Professores Marcelo Martins com 29 votos e Oscar Éboli com 25 votos. O Prof.  
41 Sylvio Canuto disse que dos cinco membros Suplentes indicados anteriormente pela  
42 Congregação para a banca do concurso do Departamento de Física Geral, foi mantido o Prof.  
43 Pedro Kiyohara e os outros quatro membros são os Professores Alinka Lépine, do IFUSP;  
44 Marcelo Guzzo, da UNICAMP; Paulo Roberto Silveira Gomes, da Universidade Federal  
45 Fluminense e Pedro Geraldo Pascutti, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Sr. Diretor  
46 colocou em votação e apurou-se o seguinte resultado. *Primeiro escrutínio:* Professores Alinka  
47 Lépine, 4 votos; Marcelo de Moraes Guzzo, 4 votos; Paulo Roberto Silveira Gomes, 4 votos;  
48 Pedro Geraldo Pascutti, 4 votos e 124 votos em branco. *Segundo escrutínio:* Professores  
49 Alinka Lépine, 3 votos; Marcelo de Moraes Guzzo, 3 votos; Paulo Roberto Silveira Gomes, 3  
50 votos; Pedro Geraldo Pascutti, 3 votos e 128 votos em branco. *Terceiro escrutínio:* Professores  
51 Alinka Lépine, 28 votos; Marcelo de Moraes Guzzo, 31 votos; Paulo Roberto Silveira Gomes, 30

1 votos; Pedro Geraldo Pascutti, 31 votos e 28 votos em branco. Foi formada a banca Suplente com os Professores Alinka Lépine, Marcelo de Moraes Guzzo, Paulo Roberto Silveira Gomes e Pedro Geraldo Pascutti. ITEM II.2 – CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR JUNTO AO DEPARTAMENTO DE FÍSICA APLICADA, NO QUAL ESTÃO INSCRITOS OS DOUTORES MARIA CECÍLIA BARBOSA DA SILVEIRA SALVADORI, ANDRÉ BOHOMOLETZ HENRIQUES, ROSANGELA ITRI E MANFREDO HARRI TABACNIKS (EDITAL IF/90/08): a) Aceitação das Inscrições; b) Formação da Comissão Julgadora. O Sr. Diretor convidou o Chefe do Departamento de Física Aplicada para apresentar os nomes sugeridos pelo Conselho. O Prof. Paulo Artaxo disse que tiveram o cuidado particular de selecionar os membros da banca que não tenham vinculação com nenhum dos quatro candidatos. Essa não foi uma tarefa muito fácil, como se pode imaginar. O Departamento está propondo então o nome do Prof. Glaucius Oliva, hoje diretor do Instituto de Física de São Carlos, coordenador do CEPID de Biotecnologia Molecular Estrutural e trabalha com a parte de Cristalografia de Proteínas. Tem mais de 120 trabalhos publicados, 1500 citações e é membro titular da Academia Brasileira de Ciências e, como todos sabem é um dos candidatos a nosso novo Reitor. O segundo nome é o do Prof. Amando Ito que é muito bem conhecido pela comunidade do IFUSP. Fez seu Doutorado e quase que toda a sua carreira aqui no IF e hoje é Professor Titular da USP de Ribeirão Preto trabalhando da área de Biofísica Molecular. Tem mais de 60 trabalhos publicados, orientou 9 Mestres e 11 Doutores, é um pesquisador extremamente ativo na área de Biofísica. A terceira proposta é o Prof. Adnei Melges de Andrade, Professor Titular da Escola Politécnica, do Instituto de Eletrotécnica e Energia, trabalha com a parte de Física de Semicondutores, Tecnologias de Células Solares e tem um amplo espectro de atividades na parte de Física Aplicada. Tem 32 trabalhos publicados, orientou 10 Mestres e 5 Doutores, é Doutor *honoris causa* pela Universidade de Nantes, na França e é bastante ativo na parte de Semicondutores e Tecnologia de Células Solares. O Departamento também votou pela participação do Prof. Nelson Velho de Castro Faria, atual Diretor do Instituto de Física da UFRJ que trabalha com a parte de Física Atômica e Molecular. Publicou 75 trabalhos científicos e 9 capítulos de livros. Orientou 12 Mestrados e 6 Doutorados e também é bastante ativo na comunidade dos Físicos. Também foi recomendado pelo Departamento de Física Aplicada que o Prof. Vito Vanin, do Instituto de Física da USP, integrasse essa banca. Disse que o Prof. Vito dispensava comentários por sua ativa participação na comunidade do IF e nas atividades de pesquisa em Física. . O Sr. Diretor colocou em votação a aceitação das inscrições e obteve-se o seguinte resultado: Maria Cecília Barbosa da Silveira Salvadori, 35 votos; André Bohomoletz Henriques, 37 votos; Rosangela Itri, 38 votos e Manfredo Harri Tabaknic, 37 votos, portanto foram aceitas todas as inscrições. A Seguir colocou em votação a formação da banca titular que obteve o seguinte resultado. Primeiro escrutínio: Professores Glaucius Oliva, 2 votos; Amando Siuiti Ito, 1 voto; Adnei Melges de Andrade. 1 voto; Nelson Velho de Castro, 1 voto e 175 votos em branco. Segundo escrutínio: 180 votos em branco. Terceiro escrutínio: Professores Glaucius Oliva, 34 votos; Amando Siuiti Ito, 34 votos; Adnei Melges de Andrade 34 votos; Nelson Velho de Castro, 32 votos; Vito Roberto Vanin, 31 votos e 18 votos em branco. Foi formada a banca titular com os Professores Glaucius Oliva, Amando Siuiti Ito, Adnei Melges de Andrade, Nelson Velho de Castro e Vito Roberto Vanin. O Sr. Diretor observou que o Departamento de Física Aplicada apresentou seis nomes para suplentes da banca e a norma aqui aprovada, que pode ser revista, é de 3 a 5 membros. Solicitou que o Chefe do Departamento se manifestasse. O Prof. Paulo Artaxo esclareceu que só indicaram seis neste caso, que pode parecer um número excessivo, para não ter dificuldades na composição da banca já que, por exemplo, vários dos membros titulares são pessoas extremamente ocupadas. Há também a questão da Presidência da banca que deve ser de um membro da casa em exercício. Por isso optaram por dar mais alternativas e não ser necessário votar novamente uma banca ou um conjunto de suplentes. Foi meramente esta a razão, disse. O Sr. Diretor disse que o que pode acontecer é que se faltar um suplente, o próprio Chefe do Departamento pode indicar o sexto nome *ad referendum* do Conselho do

1 Departamento. O Prof. Paulo Artaxo disse que neste caso a proposta do Departamento é retirar  
2 um nome da proposta de suplentes que é o do Prof. Enio Frota da Silveira, mas é importante  
3 manter os dois membros da casa como suplentes, porque são os dois membros que podem  
4 assumir a Presidência da banca, caso seja necessário. Basicamente a sugestão do  
5 Departamento de Física Aplicada são os Professores Hernan Chaimovich Guralnik, Pesquisador  
6 do CNPq, Bioquímico bastante conhecido, membro da Diretoria da Academia Brasileira de  
7 Ciências. Tem 158 trabalhos publicados, 3300 citações, é um dos pesquisadores brasileiros mais  
8 citados. Orientou 21 Doutores, 15 Mestres e é amplamente conhecido na Universidade porque é  
9 Pró-Reitor de Pesquisa. Jacobus Willibrordus Swart, Pesquisador do CNPq, Professor Titular da  
10 UNICAMP. Atualmente é Diretor do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer e  
11 trabalha na área de Materiais e Componentes Semicondutores. Foi membro do Conselho  
12 Deliberativo do CNPq e Presidente da Sociedade Brasileira de Microeletrônica. Também um  
13 membro extremamente ativo na sua área. Paulo Mascarello Bisch, da UFRJ, área de Biofísica,  
14 Pesquisador 1B do CNPq e trabalha na parte de Biofísica Molecular. Foi Presidente da  
15 Sociedade Brasileira de Biofísica, publicou 81 trabalhos, orientou 9 Mestres e 20 Doutores e tem  
16 uma atividade de pesquisa bastante intensa. Iberê Caldas e Marília Caldas para representar o IF,  
17 como suplentes, ambos podendo assumir a Presidência da banca, caso seja necessário. O Sr.  
18 Diretor colocou em votação lembrando que se votasse em apenas cinco nomes para não anular  
19 o voto. Finda a votação e apurados os resultados, obteve-se o seguinte resultado. *Primeiro*  
20 *escrutínio*: Professores Hernan Chaimovich, 5 votos; Jacobus Willibrordus Swart, 5 votos; Paulo  
21 Mascarello Bisch, 5 votos; Iberê Luiz Caldas, 5 votos; Marília Junqueira Caldas, 5 votos e 150  
22 votos em branco. *Segundo escrutínio*: Professores Hernan Chaimovich, 2 votos; Jacobus  
23 Willibrordus Swart, 2 votos; Paulo Mascarello Bisch, 2 votos; Iberê Luiz Caldas, 2 votos; Marília  
24 Junqueira Caldas, 2 votos e 165 votos em branco. *Terceiro escrutínio*: Professores Hernan  
25 Chaimovich, 28 votos; Jacobus Willibrordus Swart, 33 votos; Paulo Mascarello Bisch, 31 votos;  
26 Iberê Luiz Caldas, 29 votos; Marília Junqueira Caldas, 24 votos; Enio Frota da Silveira, 8 votos;  
27 10 votos em branco e 5 votos nulos. Foi formada a banca suplente pelos Professores Hernan  
28 Chaimovich, Jacobus Willibrordus Swart, Paulo Mascarello Bisch, Iberê Luiz Caldas, e Marília  
29 Junqueira Caldas. ITEM 1.3 – COMUNICAÇÕES DOS PRESIDENTES DAS COMISSÕES. O  
30 Prof. Celso Lima comunicou que não era mais o Presidente da CPG desde o dia 02 passado.  
31 Informou que a nova Presidente da CPG é a Profa. Carmen Prado, a quem solicitou a gentileza  
32 de fazer os relatos. A Profa. Carmen disse que era Presidente da CPG há apenas uma semana  
33 e que esteve fora durante o mês de julho, por isso não tinha nenhuma grande comunicação.  
34 Comunicou que a partir da próxima semana estarão abertas as inscrições para o exame  
35 unificado de Física. Comunicou, também, que estamos tendo conjuntos de editais. Houve um  
36 durante o mês de julho, da CAPES, para pedidos de infra-estrutura. Há outro para Professor  
37 Visitante que estará aberto até setembro. Informou que os editais da CAPES e do CNPq têm  
38 chegado em cima da hora e que tinha a intenção de montar um calendário, pelo menos dos  
39 principais editais anuais para divulgar e sistematizar, até em conjunto com a Comissão de  
40 Pesquisa, que tipo de editais têm saído ultimamente para que as pessoas se preparem com  
41 antecedência. Sabe-se que a CAPES no segundo semestre abre edital para a vinda de  
42 Professor Visitante porque o que normalmente acontece é que para montar os compactos e  
43 organizar tudo isso se precisa de mais tempo do que o tempo de abertura do edital realmente.  
44 Se as pessoas não se preparam antes, e nós como Instituição temos que vir a fazer isso, fica  
45 difícil responder com uma demanda que seria compatível com a qualidade do nosso corpo  
46 docente e da nossa estrutura de pesquisa para esses editais. Disse que o Prof. Celso esteve na  
47 presidência da CPG durante a maior parte deste período e convidou-o a complementar seu  
48 relato. O Prof. Celso Lima comentou que um exemplo típico de como as coisas funcionam com  
49 relação à CAPES foi este último edital do pró-equipamentos, que foi aberto no dia 10 de julho. A  
50 própria Pró-Reitoria acabou vendo esse anúncio de edital quase que por acaso e por volta de 22  
51 de julho, a Reitoria soltou uma circular informando a abertura do edital do pró-equipamentos.

1 | Informou que enviou um *email* circular avisando às pessoas que tivessem interesse. Disse que a  
2 | própria CAPES mudou a sistemática. Até o ano passado a CPG acolhia os pedidos e  
3 | simplesmente os enviava para a CAPES. Neste último edital, a CAPES resolveu que a própria  
4 | Universidade deveria encaminhar um grande projeto. E no caso de Instituições com mais de cem  
5 | Programas de Pós-Graduação, o teto eram 3 milhões de reais. Disse que receberam dois  
6 | projetos, fizeram uma reunião da CPG no dia 3, quando já não era mais o Presidente e a Profa.  
7 | Carmen não estava. A Profa. Lucy presidiu a reunião e fizeram um ordenamento dentre os dois  
8 | projetos que receberam e enviaram um como prioritário e o outro como projeto adicional.  
9 | Considerou inconcebível que uma instituição do tamanho da nossa tenha direito de enviar  
10 | apenas um projeto por Programa. Isso não é razoável, disse. Informou ter reclamado com o Prof.  
11 | Anderson Gomes, que é o representante de área na CAPES, dizendo não ser possível abrir um  
12 | edital deste tamanho em julho. Isso deve ser feito num mês de atividade plena ou com um prazo  
13 | maior do que um mês. Aparentemente a CAPES funciona assim. O edital do PRODOC também  
14 | foi aberto em cima da hora; corremos e conseguimos enviar. Porém considera que um Programa  
15 | com o tamanho do nosso, não pode funcionar deste jeito. A Profa. Rosângela Itri falou sobre o  
16 | Prof. Hercílio com quem trabalhou muito de perto durante alguns anos. Disse que teve com ele  
17 | um PROCAD e trabalharam juntos na CG. Disse que o Prof. Nei falou bastante da parte de  
18 | pesquisa, da relevância de tudo em que ele investiu, conseguiu e teve êxito no seu empenho.  
19 | Referiu-se ao contato próximo que sempre teve com ele desde que entrou no IF. Prosseguiu  
20 | dizendo que sempre viu no Prof. Hercílio engajamento institucional, preocupação com o ensino  
21 | tanto de Pós-Graduação quanto de Graduação. Chegou a ser Presidente da Comissão de  
22 | Graduação, trabalhou na Pós-Graduação e, mais recentemente, foi Vice-Presidente da  
23 | Comissão de Graduação. Lembrou que ele era uma pessoa tranquila, que sempre deu muito  
24 | apoio à graduação. Disse que o que mais se lembrava dele era que lhe dizia que faltava pouco  
25 | tempo para se aposentar, mas que mesmo depois de aposentado queria ainda trabalhar para  
26 | fazer alguma coisa pela Graduação do IF. Então ele quis vir para a CG, se propôs vir para a CoC  
27 | e queria ir para a Vice-Diretoria do IF para trabalhar pela Graduação. Agradeceu ao Prof. Hercílio  
28 | todo o empenho, a amizade e parceria que ele desenvolveu e esse engajamento institucional  
29 | não só na parte de pesquisa, mas na parte de ensino também. Em relação à carga didática,  
30 | informou que conseguiram fechá-la com o auxílio de um Pós-doc, porque faltava ainda um  
31 | docente. Vai ser por tempo determinado porque esse Pós-doc está fazendo concurso e é só para  
32 | terem um pouco mais de fôlego e localizar mais um docente para começar a dar aula. Ressaltou  
33 | a comunicação sobre a nova portaria da FAPESP para a realização de atividades científicas e  
34 | didáticas para todos os bolsistas seja de Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado ou Jovens  
35 | Pesquisadores. O Presidente da Fundação, Celso Lafer, em reunião com o Conselho Técnico  
36 | muda uma Portaria anterior que passa a ter a seguinte redação: *"os bolsistas de Mestrado e  
37 | Doutorado, Pós e Jovens Pesquisadores poderão ser autorizados pela FAPESP a dedicar o  
38 | máximo de 8 horas semanais à realização de atividades científicas e profissionais sem vínculo  
39 | empregatício, remuneradas ou não, que contribuam para a sua formação profissional e que  
40 | sejam compatíveis com o seu projeto de bolsa na FAPESP. Esta autorização deverá ser  
41 | solicitada a FAPESP por meio de correspondências assinadas pelo bolsista e por seu orientador  
42 | ou supervisor que descreva as atividades a serem realizadas, especifique o número de horas  
43 | semanais de dedicação a tais atividades e faça ver a importância de sua realização para a  
44 | formação profissional do bolsista. Essa correspondência deve ser acompanhada de declaração  
45 | do orientador ou supervisor de que a realização das atividades em causa não acarretará em  
46 | nenhum prejuízo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa do bolsista e para a sua  
47 | formação acadêmica e profissional. A forma de encaminhamento mencionada depende do  
48 | sistema em que o processo tramita";* então é o Sistema de Apoio à Gestão (SAGe) no portal da  
49 | FAPESP ou via papel. Chamou atenção para o texto *"ficam dispensados do encaminhamento da  
50 | solicitação os participantes do programa PAE, da USP, e do programa estágio docente, PED da  
51 | UNICAMP, dentro dos grupos B e C, cabendo ao orientador incluir informações sobre as*

1 | *atividades desenvolvidas pelos bolsistas nos relatórios científicos do progresso e final. As*  
2 | *dispensas de autorização de que trata o parágrafo anterior são fundamentadas nas normas dos*  
3 | *Programas e referências as quais atualmente são tratadas por uma resolução, tanto da*  
4 | *UNICAMP como pela USP." Inciso único: "no caso de alteração das normas, esta Portaria, a*  
5 | *critério da Diretoria Científica, poderá ser objeto de revisão ou de revogação. No caso de haver*  
6 | *atividades didáticas o bolsista poderá ministrar no máximo 4 horas semanais. Sendo concedida*  
7 | *autorização, os relatórios científicos dos bolsistas deverão conter uma seção que descreva as*  
8 | *atividades realizadas no período com indicação da carga horária. Tratando-se de atividades*  
9 | *remuneradas deverá ser anexada ao relatório declaração da fonte pagadora que especifique a*  
10 | *natureza do serviço prestado, o número de horas, o período de prestação de serviços e a*  
11 | *remuneração percebida para fins de acompanhamento. Esta Portaria entra em vigor na data de*  
12 | *sua assinatura e revogam-se as disposições em contrário."* Frisou que os nossos estagiários  
13 | PAE automaticamente estão autorizados e os outros bolsistas, tanto os nossos monitores  
14 | bolsistas quanto Pós-doc e os jovens pesquisadores, podem desenvolver atividade científica  
15 | além do seu projeto, e atividades didáticas desde que seja feita uma comunicação à FAPESP e  
16 | uma justificativa da importância dessa atividade na sua formação. Será feito um  
17 | acompanhamento no relatório científico, mas o fato dele receber uma remuneração não  
18 | prejudica o valor da bolsa que ele está recebendo da FAPESP. A Profa. Carmen Prado  
19 | esclareceu que o PED da UNICAMP é um Programa similar ao programa PAE e, do seu ponto  
20 | de vista, com vantagens. Disse que depois de vários processos da UNICAMP eles resolveram  
21 | unificar as iniciativas de monitoria de Graduação equivalentes ao programa PAE, de Pós-  
22 | Graduação. Hoje existe um único Programa que é conjunto das Pró-Reitorias de Graduação e  
23 | Pós-Graduação que tem três níveis: A, B e C. A letra parece que vai ao contrário do que é o  
24 | nosso tradicional A, B, e C, mas a função é muito parecida com as funções do que chamaram de  
25 | Monitor A, B e C. Existe um Monitor desse Programa PED que ganha relativamente bem e  
26 | assume uma carga didática num conjunto grande de critérios, num curso grande como os nossos  
27 | Monitores A. Dá aula para ciclo básico, para uma turma, e não pode repetir mais do que 2 vezes.  
28 | O B é muito parecido com o nosso PAE e pode dar algumas aulas, e o A seria o nosso C, um  
29 | aluno de Graduação que essencialmente ajuda o docente em atividades de sala de aula. O B e  
30 | C correspondem aos níveis que poderiam entrar em sala de aula, no caso do PED; o nível C não  
31 | pode entrar em sala de aula para substituir docente. O Prof. Iberê perguntou se Jovem  
32 | Pesquisador e Pós-Doutor já apareciam na Portaria anterior e a Profa. Carmen respondeu que  
33 | não. A Profa. Rosângela Itri disse que quando a FAPESP, numa Portaria anterior abria  
34 | possibilidades, deixava um pouco vago que se o aluno, por exemplo, se dedicasse fora do seu  
35 | período, talvez passasse por um critério e receberia menos. Agora ela abre a possibilidade  
36 | porque muitos alunos estão dando aula, desde que bem justificado. A Profa. Carmen Prado  
37 | disse que em sua opinião a FAPESP está reconhecendo a importância das atividades didáticas  
38 | na formação. Não só para que o aluno aprenda a dar aula, mas como uma forma de rever o  
39 | conteúdo de Física Básica, ou seja, dar aula faz parte da formação de um pesquisador.  
40 | Considera que seja profundamente salutar. A Profa. Marina Nielsen comunicou que no dia 6 de  
41 | outubro acontecerá a reunião de Iniciação Científica do IF e o Diretor concordou em suspender  
42 | as aulas nesse dia para que todos possam participar. Disse que a participação dos alunos que  
43 | têm bolsa PIBIC é obrigatória, mas que gostaria que os orientadores incentivassem os alunos  
44 | com bolsa da FAPESP a também participar do Simpósio, bem como os Professores porque as  
45 | aulas serão suspensas nesse dia por causa desse evento. Comunicou ainda que o Curso de  
46 | Verão acontecerá no período de 01 a 05 de fevereiro de 2010 e espera a participação de todos.  
47 | ITEM II.3 – APRECIÇÃO DO PLANO DE PESQUISA, PARA INGRESSO NO RDIDP, DO  
48 | PROF. DR. LUIZ CARLOS MIRANDA NAGAMINE, TENDO EM VISTA SUA APROVAÇÃO EM  
49 | CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR DOUTOR JUNTO AO  
50 | FMT (EDITAL IF/89/08). Relator do FAP: Prof. Armando Paduan Filho. Relator da  
51 | Congregação: Prof. Mário José de Oliveira. Colocado em votação, foi aprovado com 30 votos

1 favoráveis e 6 votos em branco. ITEM II.4 – PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS PARA  
2 OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE PROPOSTAS E PROGRAMAS DOS CANDIDATOS  
3 À REITORIA DA USP (Proposta do Prof. Vito Roberto Vanin, representante da  
4 Congregação no CO). O Prof. Vito Vanin disse que temos duas escolhas importantes para  
5 fazer e dois assuntos separados a discutir e que um deles é a forma de fazer isso. Sugeriu que  
6 os candidatos fossem convidados a vir aqui no IF para um debate. Disse que em sua opinião  
7 deveriam vir todos juntos porque considera que ganharíamos mais com uma informação mais  
8 compacta e teremos chance de debater e escutá-los simultaneamente. Sugeriu, ainda, que  
9 deveríamos fazer uma lista de perguntas objetivas relacionadas com nossa vida institucional.  
10 Considerou que deveríamos colocar questões de consenso como, por exemplo, a contratação de  
11 docentes que é uma questão fundamental para o IF. Informou que, particularmente, ficou muito  
12 descontente com a política de contratação desse período passado quando só se repunha por  
13 certos critérios que, para o IF, até que não foram ruins. Mais recentemente, foram repostos os  
14 falecimentos. Assim, a política nasceu de um jeito e terminou de outro, foi muito pouco explícita  
15 para o conjunto todo. Considera que deve haver uma política, mas ela tem que ser sustentada,  
16 não é possível ficar mudando de política todo o tempo. Essa história na verdade não é só deste  
17 mandato, é da história toda da evolução da contratação de gente aqui. Devemos conhecer suas  
18 posições com relação a existir uma carreira para servidores não docentes que tenha critérios  
19 sistemáticos de avaliação e evolução. Que isto seja colocado sistematicamente, disse. Assim  
20 como temos mecanismos claros e abertura obrigatória de concursos para a carreira docente,  
21 alguma coisa no estilo deve existir para a carreira dos funcionários, ou pelo menos que se  
22 coloque uma carreira, se debata e se façam os critérios de evolução, porque nos relacionamos  
23 com os docentes de maneira diferente de outros setores da Universidade. Considera que a  
24 nossa Universidade tem, em relação a funcionários, três estruturas distintas. As escolas  
25 profissionais lidam com isso de uma maneira, nós lidamos de outra maneira, e as escolas que  
26 estão ligadas à área de humanidades têm ainda uma terceira maneira de lidar com isso. E é  
27 difícil sim lidar com essa questão, mas temos uma dependência vital em relação aos funcionários  
28 e isso precisa ser entendido, precisa ser debatido e precisa funcionar. Senão não temos como  
29 construir nenhuma infra-estrutura de pesquisa decente. Falou sobre a infra-estrutura de pesquisa  
30 que é uma questão muito antiga. Disse que os ratinhos têm direito à comida na Universidade e  
31 os detectores não têm direito a nitrogênio líquido para se manterem frios. Há toda uma relação  
32 com a infra-estrutura que não é igual também e disse que queria saber como os candidatos  
33 lidam com esta questão. Estas questões são objetivas e teriam a ver com a vida da gente e  
34 deveríamos colocá-las. Outra questão é como a Reitoria faz a “publicização” das suas políticas.  
35 Nesse mandato atual não ficou claro se a Reitoria podia nos ter ajudado melhor a passar por  
36 essa turbulência que tivemos, ou podia ter piorado ainda o assunto. Mas podia sim ter tido tanto  
37 uma evolução mais tranquila quanto uma evolução mais complicada. Disse ter dúvida se  
38 deveríamos tocar nesse assunto delicado, mas considera que a questão política também importa  
39 e a reação da Reitoria a essa turbulência importa muito. Questionou se não seria o caso de fazer  
40 uma exegese de tudo aquilo que aconteceu, entender se a Reitoria se comportou bem ou mal ou  
41 se deveria ter se comportado assim ou assado. Considera que só tem sentido trazê-los aqui para  
42 discutir a nossa pauta e a nossa pauta deve ser encarada como ela é. O Sr. Diretor opinou  
43 sobre o assunto dizendo que é realmente importante o IF estar bem instruído para se colocar  
44 dentro da Universidade. Considera que é o momento de fazermos opções e para isso temos que  
45 estar informados. Duas considerações antes de tomar uma decisão. Uma é que não estava  
46 dizendo qual mecanismo seria o melhor, mas já colocava preocupações a respeito dos vários  
47 mecanismos. Disse que se convidarmos todos os candidatos e suponhamos que apareçam  
48 quatro, cinco, seis ou oito candidatos, isso implicará em dez minutos para cada um expor o seu  
49 programa. Assim, há uma questão prática de administrar o tempo porque uma reunião de cinco  
50 horas é muito extensa. Por outro lado, se trouxermos um de cada vez, aí são muitas reuniões e  
51 pode haver um esvaziamento. É importante, ao tomar uma decisão, levar em consideração

1 essas condições de contorno. Outra possibilidade seria fazermos uma reunião conjunta, mas  
2 deixarmos os candidatos à vontade para comparecer e informar o seu plano. Porque em dez  
3 minutos vão dizer certamente o óbvio. Esse é um ponto. O outro ponto, caso se conclua que é  
4 importante fazer uma ação e que venham os candidatos, pelo menos que esta sala não esteja  
5 vazia, porque convidar os candidatos e ter a sala vazia é realmente uma desconsideração, é um  
6 ponto negativo para o IF e demonstraria desinteresse. Pediu que se refletisse sobre esses  
7 pontos antes de se tomar uma decisão. A Profa. Mazé sugeriu que, apesar das dificuldades,  
8 fosse uma reunião com todos os candidatos. Considerando-se a experiência da última eleição,  
9 vieram alguns candidatos e, sendo um pouco provocativa, havia a claqué daquele candidato.  
10 Então a história de ser vazio ou cheio depende se as pessoas consideram ou não que isso vai  
11 mover a sua Universidade. Disse que seis candidatos já se colocaram e não sabe se serão oito.  
12 Como eles já têm mandado tantos documentos, considera que virão menos para falar e mais  
13 para o debate e este confronto, no bom sentido, de que cada um vai responder em comparação  
14 à fala do outro a algumas questões é muito mais eficiente para quem realmente não tem idéia  
15 formada sobre os candidatos. Por outro lado, é preciso fazer este convite de uma forma que eles  
16 se sintam também comprometidos, para não dar desculpa de agenda. Disse que sua colocação  
17 era no sentido de realmente convidar a todos. Disse que podemos dispor de, pelo menos, três  
18 horas. Considera que se a Congregação aprovar o convite, apesar de ser um debate aberto ao  
19 IF, seria diferente de um convite dos aliados, dos candidatos, ou do próprio Diretor. Seria um  
20 convite da Congregação, e disse já estar propondo que seja eficiente, que se pense no convite  
21 em algumas datas abrindo para que coloquem em suas agendas, porque é muito fácil eles terem  
22 agenda fechada. Propôs ainda que seja numa quinta-feira, dia de colóquio, em que há menos  
23 atividades no IF, por volta das treze horas. Reiterou que seja um convite da Congregação. A  
24 Profa. Marília Caldas concordou em absoluto com a Profa. Mazé e completou dizendo que  
25 como todas as propostas já foram distribuídas ao menos aos membros das Congregações,  
26 devíamos não só pedir para marcar a data, como fazer também um elenco de perguntas. Eles  
27 virão sabendo quais temas terão que discutir. Disse que o Prof. Vito colocou vários temas que  
28 considera importantes e poderíamos escolher quatro perguntas, quatro temas que nos  
29 interessem mais, como a questão dos funcionários, a questão de infra-estrutura para o nitrogênio  
30 líquido, no seu caso para computadores ou coisa parecida e eles virão para discutir os nossos  
31 temas. E saberão quais são com antecedência. A Sra. Patrícia Magalhães disse considerar  
32 importante trazer os reitoráveis aqui, mas abrindo o espaço da Congregação para o IF todo,  
33 funcionários e alunos. O Sr. Diretor disse ter entendido que seria um convite da Congregação,  
34 mas seria uma Congregação aberta. A Sra. Patrícia Magalhães prosseguiu dizendo que  
35 considerava interessante fazer perguntas, mas que as perguntas que eles vão responder tenham  
36 que se limitar às perguntas feitas anteriormente. Considerou interessante essa idéia de mandar  
37 algumas propostas para que eles tenham uma noção do que interessa à Congregação. Disse  
38 que acrescentaria às questões colocadas pelo Prof. Vito a questão da democratização da  
39 Universidade. Muitos já vêm colocando esse tema que até já foi publicado pela Folha de São  
40 Paulo. É uma outra questão que considera que deve ser colocada não só no debate, mas na  
41 escolha. Questionou como vai votar o Prof. Vito, nosso representante na Congregação, nesse  
42 reitorável: se vai votar a partir de uma decisão da Congregação ou vai votar como ele acha que  
43 deve votar. Defendeu que a Congregação deva tomar uma decisão, pode até ser por voto  
44 secreto e que o Prof. Vito vá representar a decisão da Congregação do IF. O Prof. Robilotta  
45 disse que queria fazer uma proposta híbrida em relação ao número e propôs que se  
46 organizassem grupos de 4 em 4, por ordem alfabética de sobrenome, por exemplo, para não  
47 misturar as pessoas de acordo com critérios políticos, e se for preciso que haja duas sessões.  
48 Concordou com a Profa. Marília que devemos submeter aos candidatos, com antecedência,  
49 quais são as inquietações da Congregação para que eles se preparem e respondam. Disse que  
50 também deveria haver um tempo para um debate público para que eles sejam questionados  
51 individualmente, de modo que não possam falar o que quiserem e não ser questionados. Disse

1 que, em relação ao Reitor, se preocupa com problemas técnicos como o nitrogênio, os ratinhos e  
2 etc., mas sente que há muito tempo não há um intelectual ligado à Universidade, à direção da  
3 Universidade. O modelo que está vendo aqui na USP, que é um modelo muito triste, é que as  
4 pessoas que têm caráter intelectual ou mais amplo, fogem da administração da Universidade.  
5 Então a administração da Universidade tem atraído preferencialmente pessoas que tem vocação  
6 para andar por seus meandros e pelos corredores, pelas câmaras e etc.. Disse que considera  
7 que isso é algo que está matando a Universidade, que a USP está ficando cada vez mais triste  
8 do ponto de vista de idéias. O Prof. Goldemberg, com quem disse não concordar em muitos  
9 pontos e com quem tinha muitas divergências, talvez tenha sido a última pessoa que teve uma  
10 postura pública grande, talvez tenha sido a última personalidade que ocupou o cargo de Reitor  
11 aqui nessa Universidade. Prosseguiu dizendo que se essa situação continuar vamos nos tornar  
12 uma Universidade cinzenta, que é o que estamos nos tornando. Disse que gostaria que  
13 houvesse um espaço para que pudessem sentir se há ou não essa inquietação com que seja  
14 uma pessoa maior que um postulante ao cargo, via meandros internos da Universidade. A Profa.  
15 Mazé considerou que essa preocupação tem que ser colocada em debate, porque as nossas  
16 questões aqui também foram muito mais técnicas e cotidianas do que amplas. A Sra. Edinéa  
17 apoiou o convite da Congregação aberta a todo o IF e concordou com a Profa. Mazé de que  
18 seria muito mais interessante que todos colocassem um pouco do seu tempo para esse  
19 momento que é realmente muito importante, mas que fossem convidados todos os candidatos.  
20 Se forem encaminhadas a eles questões, colocou-se à disposição para colaborar na confecção  
21 das questões com respeito à carreira de funcionários. O Sr. Diretor disse que havia duas  
22 propostas: a de convidar todos os candidatos, que no momento são seis, mas poderão ser mais,  
23 para uma sessão única ou convidar quatro mais x para duas sessões. O Prof. Vito Vanin propôs  
24 que fossem convidados todos os candidatos existentes até a data do nosso convite. O debate  
25 poderia ser numa quinta-feira das dez horas ao meio dia ou das dezesseis às dezoito horas.  
26 Tentaríamos montar dois grupos nos horários em que eles coincidissem. Disse que  
27 conseguiríamos envolvê-los todos em dois horários diferentes. Propôs todas as quintas-feiras, de  
28 27 de agosto em diante. A Profa. Mazé insistiu em que o ideal seria quatro horas, mas como  
29 eles reclamarão por conta das agendas, sugeri que fossem três horas que podem chegar a três  
30 horas e meia e, desde que comece na hora, seria mais razoável. Disse que sua preocupação era  
31 de que teria que haver um espaço para perguntas para que o candidato não use dez minutos  
32 para um discurso baseado no que se perguntou. Sugeri que se aparecerem muitos outros  
33 candidatos, mais do que os seis já existentes, se mudaria para a subdivisão, mas permanecendo  
34 os seis, dividir não tem cabimento. Opinou que devíamos convidar os seis, porque nesse  
35 momento há seis, com os outros que aparecerem, faríamos uma segunda rodada. Disse que já  
36 seria difícil convergir um horário com seis; talvez alguns não viessem o que já daria uma  
37 indicação de interesse ou não pelo IF. Insistiu nas três horas e em que sejamos um pouco  
38 pragmáticos sobre a realidade dos candidatos. O Prof. Celso Lima fez uma sugestão alternativa  
39 porque acredita que não teremos aqui os seis candidatos. Tampouco crê que teremos debate  
40 entre eles, a partir do qual vamos extrair o nosso candidato. Disse considerar que  
41 conseguiremos fazer as nossas perguntas, ouvir as respostas e discutir um a um. Considera que  
42 seria mais sensato, mais manejável, se dividíssemos em dois pacotes. Então podemos fazer  
43 duas horas, talvez duas horas com três candidatos e debatemos com eles e, na outra sessão,  
44 debateremos com os outros três. Entre eles não vai haver debate. Não vamos extrair, a seu ver,  
45 o resultado da inter-relação entre esses candidatos. A Profa. Marília Caldas disse que não  
46 sabemos se os candidatos poderão vir todos no mesmo dia. Então sugeri fazer o que for  
47 possível porque temos pouco tempo. Concluiu que serão no máximo duas sessões. Indaga-se  
48 aos candidatos quando é que podem vir e teremos que nos adequar. Se vierem todos no mesmo  
49 dia, que assim seja, e passa-se três horas. Se vierem dois e quatro são duas horas num dia e  
50 três no outro. Disse que gostaria que eles soubessem sobre o que vão falar. O Sr. Diretor  
51 propôs que todos fossem convidados e, se faltar tempo ou se alguns não vierem, numa segunda

1 sessão convidamos ou os que não vieram ou todos de novo, para continuar o debate se  
2 acharmos que foi insuficiente. Observou que o clima é diferente de uma reunião para a outra. A  
3 assistência é outra, o segundo já sabe o que foi perguntado no primeiro, então vamos dar a  
4 mesma oportunidade para todos, se alguém não vier, se for um, paciência, se forem três, então  
5 organizamos uma segunda sessão com aqueles que não vieram. Convidou o Prof. Vito para  
6 coordenar a organização desse convite. Sugeriu que ele solicitasse à Congregação e aos  
7 docentes algumas perguntas das quais selecionará, com o seu típico bom senso, as quatro ou  
8 cinco perguntas mais importantes para colocar antecipadamente. Disse que poderia colocar as  
9 perguntas que quisesse e deixar claro que haverá quatro perguntas, sem prejuízo da  
10 participação da platéia. Esclareceu que será uma Congregação aberta aos membros da USP  
11 porque não é incomum quando acontece um debate vir pessoas de outras Unidades. Será um  
12 convite da Congregação para os membros do IFUSP e extensivo a quem tiver essa informação.  
13 Considerou ser uma posição simpática e indagou se todos estavam de acordo. O Sr. Marcelo  
14 Bonetti informou não estar de acordo e disse que havia aqui grupos diferentes de representação  
15 e que os alunos, por exemplo, precisam participar de quais são essas questões, bem como os  
16 funcionários, além do Prof. Vito que pode ser o indicado pelos docentes. Disse que gostaria que  
17 nesse grupo que selecionará as questões houvesse pelo menos um aluno, um funcionário e um  
18 docente, e assim todos ficam contemplados para selecionar um conjunto de quatro, cinco  
19 questões dentro de todas as questões que forem sugeridas. O Sr. Diretor propôs que o Prof.  
20 Vito mandasse as perguntas e as pessoas mandassem comentários. Sugeriu, em nome da  
21 Congregação, que o Prof. Vito, como seu representante, convide um representante dos  
22 funcionários e um dos alunos sendo sua a responsabilidade da escolha das perguntas por ser  
23 ele o representante. Considerou que ele deve ter um peso maior, uma vez que tem uma  
24 responsabilidade maior de representar o IF. Disse que não via problema nenhum que ele  
25 convidasse um funcionário, um aluno e até mais um docente, eventualmente, para ajudá-lo a  
26 elaborar as perguntas. O Sr. Arão Garcea disse que o IF tem os seus interesses em particular e  
27 temos que usar isso como forma de perguntar para os reitoráveis. Então da mesma forma que  
28 há essa diferenciação, essa categorização de interesse entre as diversas Unidades da  
29 Universidade, há uma diferença de interesses dentro das categorias de pessoas que estão aqui  
30 dentro. Disse não concordar plenamente com a necessidade de ter um representante de cada  
31 categoria, mas que concorda que o Prof. Vito se responsabilize por contemplar de fato, que ele  
32 se responsabilize aqui, perante a Congregação. Considera que é uma questão importante. O Sr.  
33 Diretor disse que conhecendo a história e o perfil do Prof. Vito e a atuação dele, isso para ele  
34 nem seria uma dúvida. Finalizou dizendo que estavam fazendo um cavalo de batalha em relação  
35 a esse assunto. O Prof. Américo Kerr disse que não era uma questão de cavalo de batalha e  
36 que não adianta dizer que o Prof. Vito faz uma representação democrática da Congregação,  
37 porque essa é uma posição de caráter pessoal. Disse que pessoalmente respeitava o Prof. Vito.  
38 Prosseguiu dizendo que estavam discutindo aqui uma questão institucional. A representação  
39 dentro da Congregação não é democrática institucionalmente. Assim como esta Universidade  
40 não é democrática institucionalmente afinal, indagou quem pode ser representante da  
41 Congregação? Somente um professor, disse. Esse é um dos aspectos. Por isso, inclusive, há  
42 demanda de estudantes e funcionários para participar. Disse que não via problema algum em  
43 que eles participassem e discutissem juntos, mesmo porque as questões vão ser abertas. Isso  
44 só faz a Congregação ser mais receptiva inclusive às diferentes categorias que a compõem. O  
45 Sr. Diretor disse que o Prof. Vito está sendo convidado a ouvir os vários setores. Destacou a  
46 proposta de fazer uma reunião inicial com todos e, havendo uma ausência significativa, uma  
47 segunda rodada. Colocou essa proposta em votação e foi aprovada por unanimidade. A seguir  
48 colocou a proposta de oficialmente se colocar um funcionário, um aluno e um professor numa  
49 Comissão para elaborar as perguntas ou se apenas haveria um convite do Prof. Vito para esses  
50 representantes. Colocadas em votação foi aprovada a proposta de convite partindo do Prof. Vito,  
51 com uma abstenção. ITEM II.5 – APRECIACÃO DAS PROPOSTAS DE REGULAMENTAÇÃO

1 DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PARA PROGRESSÃO NOS NÍVEIS DA CARREIRA  
2 DOCENTE. O Sr. Diretor informou que havia uma solicitação da Secretaria Geral, com prazo até  
3 31 de agosto, para manifestação da Congregação sobre este tema. Prosseguiu dizendo que  
4 sendo este tema polêmico distribuiu para os Chefes de Departamento e para os membros da  
5 Congregação, com tempo hábil, os pontos e as propostas. Disse que temos um prazo muito  
6 exíguo para uma manifestação, portanto, ou nos manifestamos imediatamente, ou não nos  
7 manifestamos a tempo. Se nos manifestarmos agora, temos uma posição, se não nos  
8 manifestarmos porque não houve tempo hábil suficiente ou debate suficiente, corremos o risco  
9 de sermos interpretados como se o IF não tivesse uma posição. Disse que via uma terceira  
10 possibilidade. Se a Congregação não estiver preparada para deliberar, podemos enviar uma  
11 manifestação dizendo que o IF está querendo se manifestar, mas não houve tempo hábil para  
12 um debate. Não nos omitimos, mas pedimos um tempo hábil. A Profa. Mazé considerou o  
13 assunto muito importante, que deveria ter sido apreciado pelos Conselhos de Departamento e  
14 pensa que o IF não pode deixar de se manifestar e era exatamente nesse sentido a proposta  
15 que mostra que nós não estamos olhando com muita atenção e sendo ágeis nas coisas  
16 importantes. Isso é importante porque isso está aprovado. A forma de avaliação foi o principal  
17 ponto de preocupação quando o assunto foi trazido para esta Congregação e considera que a  
18 manifestação de concordância com o que está feito, não é possível. Concordou que 31 de  
19 agosto é um prazo exíguo, mas se fosse dada prioridade, poderia ser feito. Mas não fizemos.  
20 Então aprovar por aprovar sem sequer ter lido, sem uma análise desse documento, não tem  
21 cabimento. Considera boa a proposta do Sr. Diretor e, nesse caso, um compromisso de se  
22 debruçarem sobre o assunto e, se realmente não têm nada a dizer, calarem. Não mandaríamos  
23 nada e aceitaríamos quem tem idéias. Mas sugere que se debrucem sobre isso para analisar e  
24 mandarmos alguma coisa. Se IF não tem nada a dizer, a Comissão do Prof. Oliva tem. O Sr.  
25 Diretor colocou em discussão. Disse entender fundamental o IF não se omitir nesse processo e  
26 que temos 15 dias para discussão. Disse que o que pode fazer é enviar à CAA, ou a outra  
27 Comissão que cuide do assunto, documento informando que o IF está discutindo esse tema e  
28 devido às férias e ao tardio reinício das aulas não houve oportunidade de um debate mais amplo,  
29 mas na reunião do dia 15 de setembro a Congregação se manifestará. Finalizou dizendo que  
30 essa é uma proposta que faz atendendo à colocação que considera razoável da Profa. Mazé. O  
31 Prof. Renato Jardim concordou um pouco com a Profa. Mazé, disse que leu o material, mas  
32 independentemente disso tinha dúvidas acerca do próprio documento. Apresentou o material no  
33 Conselho do Departamento de Física dos Materiais e Mecânica e sugeriu aos membros que  
34 lessem e se posicionassem. Na reunião de Chefes teve impressão que só ele tinha lido. O fato é  
35 que eles enviaram dois documentos, o que não é comum na Universidade, porque as votações  
36 foram muito parecidas, ou seja, quem perdeu, perdeu por muito pouco e quem ganhou, ganhou  
37 por quase nada. O Sr. Diretor informou que por isso o assunto estava *sub judice*. Acrescentou  
38 que convidaria o Presidente da Comissão a vir ao IF para esclarecimentos, mas infelizmente é  
39 um candidato a Reitor e considera desconfortável essa mistura de coisas. Solicitou à  
40 Congregação o compromisso informal de lerem, debaterem porque dia 15 de setembro será  
41 encaminhada uma carta definitiva à Reitoria, porque considera que o IF deve participar. A Profa.  
42 Rosângela Itri sugeriu que fosse convidado alguém do grupo de trabalho existente para cuidar  
43 do assunto. O Sr. Diretor considerou haver uma pequena complicação porque corre o risco de  
44 convocar uma Congregação aberta para este debate e as pessoas não comparecem como nos  
45 debates havidos sobre a reforma do Estatuto, quando compareceram quatro ou cinco pessoas. A  
46 Profa. Rosângela Itri disse que leu o documento e também tinha dúvidas. Estranhou um pouco  
47 a grande maioria não ter lido porque vai trazer uma progressão de carreira horizontal tanto para  
48 os Doutores como para os Associados. Então, talvez pela falta de tempo das pessoas se  
49 reunirem pode-se tentar, até a data da reunião da Congregação, juntar o grupo de Professores  
50 Associados, o grupo de Professores Doutores e trazer posições sérias com relação a esse  
51 documento porque não se pode deixar de ter opinião em relação a isso. O Prof. Renato Jardim

1 disse que, no seu modo de ver, as votações que ocorreram na CAA foram sobre qual o formato  
2 que se terá para evoluir na carreira; o formato das bancas, em particular. Informou que entendeu  
3 que a dúvida é se farão bancas fechadas ou bancas abertas como estamos acostumados. Pensa  
4 que essa é a discussão maior e teve, inclusive, uma votação muito apertada. Acredita ser  
5 importante passar essa fase. O Prof. Vito Vanin informou que foi a favor da carreira por duas  
6 razões. Uma porque a maioria dos docentes era mesmo a favor, pois entendeu que era um  
7 progresso. A outra é que esses degraus intermediários da carreira permitiriam avaliar  
8 amplamente a atividade do docente inclusive a sua participação docente, sua atividade didática,  
9 sua atividade na gestão e na cultura da Universidade; coisas que os concursos não têm feito. Na  
10 verdade as bancas têm sido muito específicas sobre a produção científica dos candidatos e não  
11 o enxergam amplamente. Disse que entendia que essa avaliação intermediária devia ser ampla  
12 e enfatizando essa parte da produção de ensino na Graduação, na Pós-Graduação, nessas  
13 outras atividades. Ampla, no sentido de avaliar a vida da pessoa mais profundamente. Entre as  
14 duas propostas pareceu que uma delas mantém as bancas intermediárias com a mesma  
15 estrutura das bancas atuais, e a outra permite a possibilidade, mas não deixa claro, que esta  
16 avaliação mais ampla é realmente a idéia; quer dizer que nos degraus intermediários a vida  
17 universitária prevaleça sobre a pesquisa científica. Concordou que é isso que não está claro no  
18 documento. A Sra. Edinéa manifestou estranheza com relação a não leitura desse documento.  
19 Disse que quando foi votada a carreira participou da Congregação e houve uma discussão muito  
20 interessante a respeito do assunto. Apoiou a proposta do Sr. Diretor no sentido de que esse  
21 assunto seja discutido futuramente, porque para os funcionários os interesses não são tão  
22 específicos, são amplos. Considera que a carreira docente também diz respeito aos funcionários,  
23 de modo que se não houve uma leitura atenta entendemos sim que deva haver e que isso seja  
24 discutido futuramente. O Sr. Diretor disse entender que esse assunto seja retirado de pauta e  
25 volte no dia 15 de setembro para deliberação. A Profa. Rosângela Itri propôs reuniões de  
26 Professores Livre-Docentes e de Professores Doutores e indicou o nome da professora Elisabeth  
27 Yoshimura como representante dos Professores Associados. O Sr. Diretor disse que isso não  
28 era responsabilidade da Congregação e que os congregados podem se organizar e debater  
29 como quiserem. ITEM II.6 – PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES, REFERENTE AO  
30 EXERCÍCIO DE DE 2008. O item foi retirado de pauta. ITEM II.7 – “CONSIDERAÇÕES SOBRE  
31 O SINAES” – DISCUSSÃO SOBRE A ENADE/2009. A Profa. Rosângela Itri disse que não se  
32 sentia a vontade para falar sobre o tema porque também veio em caráter de urgência. Na última  
33 reunião do CoG, realizada no dia 06, apareceram estas considerações sobre o SINAES e então,  
34 de última hora, pediu à Assistência Acadêmica que incluísse o assunto na pauta da  
35 Congregação para que possa se manifestar. Pensa que provavelmente as pessoas não tiveram  
36 tempo de ler, mas no dia 20 de agosto, na próxima semana, acontecerá a reunião ordinária do  
37 CoG em que teremos que nos manifestar como instituição. Disse que ao longo dos anos vem  
38 acontecendo a participação da Universidade no Programa de Avaliação Nacional no Ensino de  
39 Graduação, o ENAD, mas os representantes discentes, na reunião do CoG, não tinham uma  
40 posição a respeito porque eles não tinham tido tempo de se reunir para discutirem o assunto.  
41 Disse que a posição sistemática dos últimos anos é o boicote e a Pró-Reitoria de Graduação tem  
42 tentado fazer um trabalho de conscientização de não ao boicote. Uma proposta da USP é que o  
43 exame que no ano passado era por amostragem mudasse neste ano e que todo mundo fosse  
44 avaliado. Outra proposta é que se o aluno se apresenta ao exame, boicota e zera isso não seja  
45 contabilizado para não prejudicar o curso. O Prof. Renato Jardim disse que as universidades  
46 paulistas são avaliadas pelo Conselho Estadual de Educação. E essa avaliação permeia as  
47 universidades de maneira muito diferente do SINAES que faz uma avaliação muito mais do  
48 corpo discente do que necessariamente de toda a infra-estrutura necessária para manter um  
49 curso reconhecido pelo estado de São Paulo. Prosseguiu dizendo que são diversos indicadores  
50 e não só o egresso ou o possível egresso, porque ninguém garante que o indivíduo vai se formar  
51 necessariamente. Considera que essa era a questão básica, o que o Conselho Estadual de

1 Educação faz, e faz muito bem. Quando as avaliações são feitas aqui, há que se caminhar com  
2 os indivíduos nos Laboratórios, Bibliotecas, eles perguntam qual a inserção dos estudantes na  
3 Iniciação Científica, em cursos que tem caráter de Ciência Básica, e assim por diante. Disse que  
4 leu a documentação e gostaria de comentar o que a Profa. Carmen disse. Para ele isso é  
5 filigrana. Foi feito um grupo de trabalho no CoG com o Pró-Reitor substituto, Prof. Quirino, que  
6 assina o texto. Em sua opinião, esse grupo de trabalho propôs a exclusão de diversos itens, por  
7 isso não foi atendido. Disse ter entendido que a Universidade de São Paulo vai continuar  
8 colocando obstrução a este tipo de avaliação enquanto não houver essa alteração maior da  
9 avaliação. A Sra. Edinéa concordou com o Prof. Renato sem entrar no mérito da avaliação, se  
10 ela é pertinente. Disse que quando essas avaliações tiveram início estava fazendo um curso de  
11 Direito numa Faculdade particular e que tinha a impressão que os senhores não têm noção do  
12 que é e o que foi esse processo. Disse que gostaria muito que a USP não se furtasse, seja qual  
13 for o modelo de avaliação que ela participasse, porque é muito importante que a USP dê esse  
14 respaldo, porque a Biblioteca da Universidade na qual estudava na ocasião foi uma, mas  
15 imediatamente após o início das avaliações o corpo docente teve que se modificar, além de  
16 outras adequações na infra-estrutura da instituição. Disse que naquela ocasião, estando na  
17 condição de aluna, sentiu sensivelmente a mudança. A Profa. Elisabeth Yoshimura disse que  
18 lendo a documentação que constava da pauta se chega a conclusão que deveriam continuar não  
19 participando porque, de novo, continuamos com um modelo que centra a avaliação inteira no  
20 desempenho do aluno e isso não avalia um curso universitário de maneira nenhuma. Tinha que  
21 ser algo mais amplo, que é o que a USP tem lutado para fazer. O Prof. Roberto Ribas disse  
22 que também sua opinião sobre o assunto é sem muito conhecimento, mas apoiou a sugestão  
23 que continuemos a não participar. Disse que esse tipo de avaliação é muito suscetível a  
24 problemas como boicote. Disse que se for eliminado o zero como símbolo de boicote, as  
25 pessoas comparecem à prova, fazem um pontinho e continuam boicotando da mesma forma.  
26 Assim como o incentivo, porque o problema da avaliação das Faculdades privadas é muito  
27 complexo e esse tipo é muito suscetível a incentivo. Dá-se um desconto na mensalidade de  
28 quem for bem e incentivam-se os alunos. Considera fácil manipular esse tipo de avaliação e  
29 pensa que uma avaliação tem que ser muito mais complexa e séria do que essa. Sua avaliação,  
30 sem muito conhecimento dos detalhes do processo, é que não devemos participar. Prosseguiu  
31 dizendo que ainda não viu alguém incentivar essas avaliações, alguém que diga que ela é  
32 importante e que se deva fazer. Disse ver mais críticas do que outra coisa. A Profa. Marília  
33 Caldas disse que o representante discente e também colega Marcelo Bonetti sabe que existe  
34 essa avaliação nas outras Universidades; não é só o que o MEC faz e o que a nossa Secretaria  
35 de Estado faz, não são tão diferentes. Entretanto, pensa que o nosso problema principal é essa  
36 dupla avaliação. Nós temos um avaliador principal. Será que não era ele que deveria dizer o que  
37 nós fazemos, indagou. Será que não era a Secretaria de Estado que deveria se entender com o  
38 MEC e resolver esse problema, indagou também. Como é que nós podemos ser avaliados  
39 duplamente. Temos B numa avaliação, A em outra; C em uma e D em outra, mas considera que  
40 esse problema de inconsistência de avaliação já vem de antes, é anterior ao fato de se  
41 participarmos ou não deste outro processo. Sua opinião é que deveríamos dar o exemplo para o  
42 resto do país como já damos e não será o resultado dos alunos que vai mudar ou não nossa  
43 situação. Deveríamos obedecer ao que a Secretaria de Estado diz e se ela quer que  
44 participemos, devemos participar; afinal, disse ela a Universidade deve sua vida ao governo do  
45 Estado de São Paulo, que nos financia e financia os nossos alunos que não pagam nada para  
46 estudar aqui. Dessa forma, seria o governo que deveria decidir o que nós fazemos. Disse não  
47 saber porque devemos decidir. Assim, teríamos mais peso para discutir com o MEC sobre fazer  
48 ou não essa avaliação de uma forma igual ou não. A Profa. Carmen Prado considera que essa  
49 discussão é mais geral, que está permeada por vários aspectos que não serão discutidos aqui.  
50 Desde que o SINAES veio para tentar mudar ou responder uma série de críticas que existiam ao  
51 Provão, tenta fazer uma série de coisas no sentido de avaliar a progressão porque ele mede os

1 alunos no início e no final do curso. Então, mesmo que a nota final não seja tão boa, se o  
2 progresso em relação ao início do curso for maior, ele acaba dando mais pontos para a  
3 instituição. Aí entram várias formas de normalização, ou seja, fazer uma avaliação competente  
4 da qualidade do ensino superior, levando em consideração a diversidade das áreas, da realidade  
5 educacional dos Estados, o perfil dos alunos etc., é muito complicado. Qualquer que seja a  
6 decisão, disse que pessoalmente era a favor de continuar não participando pelo panorama  
7 confuso e uma série de coisas que viu e que nem sabe direito se são todas as informações ou  
8 não. Provavelmente tenha outro lado nessas questões, disse. De qualquer forma pensa que a  
9 decisão de não participar não pode vir embasada no relato de que o MEC não atendeu a  
10 determinadas exigências, como se a USP tivesse o direito de dizer como a avaliação vai ser  
11 feita. Se julgarmos que essa avaliação é importante e que ela deve ser, temos que dar um  
12 mínimo de autonomia para que o MEC a faça e vamos participar dela, mesmo que o seu formato  
13 não seja exatamente o que consideramos ideal. A nossa Congregação teria que se manifestar  
14 nesse sentido. Considerou que a existência dessas avaliações foi um ganho para o nosso  
15 sistema. Pensa que a próxima discussão na CAD devia ser no sentido de decidir se participamos  
16 ou não, com base em critérios mais amplos e não com o formato específico do exame. O Prof.  
17 Chubaci disse que tentava acompanhar as avaliações desde a época do Provão e pensa que  
18 primeiro a USP define se quer participar ou não. A União Nacional dos Estudantes era contra o  
19 Provão e complicou tudo. Colocou um ponto um pouco diferente porque a USP, além da  
20 preocupação com a formação do seu pessoal, forma mestres e doutores que vão para o  
21 mercado das Universidades particulares. E quando no Provão havia o critério de ter um número  
22 mínimo de Professores com título de Doutor e de Mestre na instituição para obter nota,  
23 começamos a ter uma grande demanda por professores formados na USP, formados nas  
24 Escolas Públicas do Estado de São Paulo, para suprir os quadros destas escolas particulares  
25 que passaram a ser exigidas de contratar pessoal qualificado. Informou, para exemplificar, que  
26 quando esse item da avaliação foi eliminado, funcionários do seu Laboratório que tinham sido  
27 contratados para dar aula em universidades particulares não podiam declarar em seu currículo  
28 que eram Doutores porque perderiam o emprego. Opinou que a USP deve sim participar e, se  
29 tiver que exigir alguma coisa, que exija na avaliação institucional este tipo de coisa. Disse que  
30 temos interesse no processo de avaliação porque a USP forma profissionais que têm condições  
31 de melhorar a qualidade de ensino nas Universidades particulares. Fugindo do processo de  
32 avaliação não conseguiremos nem interferir no processo. Estaremos fora dele. Afirmou que  
33 devemos tentar interferir no processo e participar dele para valorizá-lo. O Prof. Américo disse  
34 ser contrário à participação neste processo de avaliação porque ele não coloca o dedo na ferida.  
35 Se quisermos saber como uma instituição está criando as condições de formação do indivíduo,  
36 vejamos como estão as Bibliotecas, os Laboratórios, qual é a composição do corpo docente. Se  
37 temos uma instituição funcionando bem, ela tem as suas provas e deve estar formando um bom  
38 aluno. Disse que não coloca o dedo na ferida porque mais de 70% das instituições de ensino  
39 superior no país são privadas e lidam com a educação como mercadoria. Por isso é que existem  
40 esses Laboratórios citados pela Profa. Mazé que se movimentam de um lado para o outro para a  
41 hora da inspeção do MEC, ou Bibliotecas ambulantes que também se movimentam de uma  
42 Unidade para a outra. Disse que dever-se-ia ter o MEC fazendo a fiscalização destas instituições  
43 privadas e não a aplicação de uma prova no final do curso, prova essa que tem deficiências na  
44 avaliação e que no final, eventualmente, pode dizer ao aluno que cursou 4 anos numa escola  
45 que não presta. Então o que fazer com o diploma do indivíduo que cursou uma faculdade que  
46 não presta, indagou. Disse que a obrigação do governo é fazer uma fiscalização para que elas  
47 funcionem adequadamente. Esse modelo de avaliação criou um faz de conta que está avaliando  
48 e que de fato não processa o que seria essencial, que seria o controle das instituições e por isso  
49 entende que não devemos participar porque é um controle da produção final, fugindo da  
50 responsabilidade maior de fazer o controle de como estas instituições operam e, mais que isso,  
51 que o governo amplie a oferta de vagas no setor público garantindo a qualidade da educação e

1 não permitindo que a educação seja uma mercadoria. O Prof. Renato Jardim informou, a cerca  
2 das IES, que acabou de sair na SBF, o texto do Prof. Otaviano e da Profa. Lighia exatamente  
3 sobre isso que está lá no Congresso. Trata-se, não de um Projeto de Lei, mas de diversos  
4 Projetos. E todos vão na direção contrária do que havia sido feito anteriormente, ou seja para  
5 transformar uma Instituição de Ensino Superior em Universidade ou Centro Universitário  
6 dependia fundamentalmente do número de pessoal qualificado que existisse. Disse que muitas  
7 Universidades particulares simplesmente contratavam os indivíduos e no final do ano ninguém  
8 sabia se continuaria empregado. Se não houvesse avaliação, eram dispensados. Aconteceu  
9 aqui, disse, e perguntou quem não teve ex-aluno de Doutorado que foi despedido em 15 de  
10 dezembro. Diversos colegas tiveram. Contratavam o indivíduo durante o ano para ter aquele  
11 lastro de Doutor no corpo docente e chegava em 15 de dezembro mandavam o sujeito embora.  
12 Convidou a todos a lerem aquele texto da Profa. Lighia e do nosso amigo Prof. Otaviano que  
13 versa exatamente sobre isso. O Prof. Américo Kerr disse que se esquecera de dizer que o texto  
14 tem propostas de mudanças na LDB e propostas que envolvem reformas em Universidades. É  
15 isso que é importante ler. O setor privado está fazendo um *lobby* no Congresso Nacional de  
16 mudanças que coloca, por exemplo, Universidades com um curso, porque o que eles querem é  
17 que todas as instituições privadas tenham a possibilidade de terem a chamada autonomia  
18 universitária e escaparem de um controle maior do MEC, que é o que ocorre nas instituições  
19 isoladas. São barbaridades as propostas de mudanças que tem lá. O Sr. Marcelo Bonetti disse  
20 que, além de ser aluno da nossa Pós-Graduação e representante discente, é servidor público  
21 federal numa instituição de ensino superior aqui de São Paulo, que participa do SINAES. Disse  
22 que a nossa desinformação é muito grande em função de a USP não participar do SINAES, e  
23 que não temos idéia do que signifique. Existe sim uma comissão *in loco* que vai fazer a avaliação  
24 da Biblioteca, igual à avaliação feita aqui pelo Estado. São Professores das Universidades  
25 Federais, e portanto públicas, que fazem parte dessas Comissões, não são pessoas  
26 irresponsáveis. Além disso, existe a participação dos alunos, o que lhe parece que é diferente  
27 porque quando foi aluno de graduação aqui não havia nenhuma participação de alunos nessa  
28 avaliação do Estado, o que o pessoal da área de ensino considera bastante inadequado.  
29 Considera que a Congregação deveria convidar os Professores Especialistas da área de ensino,  
30 que temos no IF, para vir discutir um pouco a respeito de quais são os problemas que o ENAD  
31 traz na hora em que se passa a entender que a avaliação da instituição é feita a partir de um  
32 resultado de um aluno em uma prova elaborada por uma Comissão para o país inteiro; foge das  
33 especificidades de cada curso, e mais, com um controle que é muito complicado porque é feito  
34 pelo INEP. É outra instituição que passa a não ingerir porque na verdade quem tem a  
35 responsabilidade é o INEP, nós apenas somos avaliados por ele. É bem complicado participar do  
36 ENAD, no entanto, a USP pode se dar o direito de não participar. Entretanto, o pessoal das  
37 Universidades Federais, tem que participar dos SINAES porque a maior parte das verbas hoje  
38 está limitada à participação ou não no ENAD. Se você participa tem acesso a certas verbas. Se  
39 você não participa, não vai ter fomento. Toda esta situação é mais complexa e a USP,  
40 justamente por estar subordinada a legislação estadual, pode descumprir a legislação federal  
41 então tem o direito de não querer participar do ENAD. Considera que a Congregação deveria  
42 chamar especialistas que, efetivamente, discutirão qual é o problema epistemológico de se  
43 pensar em participar destas avaliações que no seu modo de ver não são boas por princípio e  
44 não porque elas não são bem feitas. Pensa que há uma equipe bem interessante de técnicos  
45 para tentar equacionar isso, mas que não acreditamos nessa proposta de avaliação. O Sr.  
46 Diretor questionou a Profa. Rosangela se ela está instruída e informada sobre a opinião da  
47 Congregação ou quer uma posição mais formal, porque pensa que é muito simples sim ou não,  
48 para refletir a diversidade de opiniões. Considerou que as opiniões foram muito ricas. A Profa.  
49 Rosangela concordou que foram ricas as opiniões e que poderá levar bastante informação para  
50 o CoG, mas entende que o IF pensando na Universidade como um todo, neste momento, neste  
51 ano não quer participar, na forma atual, devido às mais diversas razões. A Profa. Mazé disse

1 que o que talvez seja consensual é que, às vezes, é antagônico o motivo pelo qual a resposta é  
2 negativa. Pensa que uma contribuição seria sugerir que a USP se debruçasse sobre a questão,  
3 porque não é muito interessante que ela não dê a sua contribuição ao sistema universitário como  
4 um todo, de alguma forma. Sugeriu que a USP tenha uma equipe para estudar o assunto. A  
5 Profa. Rosângela informou que há justamente esse grupo de trabalho coordenado pelo Prof.  
6 Quirino. A Sra. Patrícia considerou importante o ponto colocado pelo Sr. Marcelo Bonetti porque  
7 há pessoas que têm um trabalho, uma reflexão de longo prazo sobre isso e considera que o CoG  
8 poderia convidá-las para discutir. A Profa. Rosângela sugeriu que se observassem os nomes  
9 que estão na comissão de trabalho porque há Professores de várias Unidades, inclusive na área  
10 da educação. Disse que não há nenhum nome do IF. O Prof. Renato Jardim disse que durante  
11 meses foram convidados diversos indivíduos, inclusive os responsáveis na época. Veio o  
12 pessoal do Conselho Estadual de Educação que pretendia deixar a cargo da Secretaria, que se  
13 eximiu porque ninguém vai se interpor ao Governo Federal. O fato é que essa questão está  
14 permeando já há uns cinco anos e pensa que ninguém está esclarecido. O Sr. Diretor disse que  
15 a Profa. Rosângela estava bastante informada sobre o sentimento da Congregação e a Profa.  
16 Rosângela informou que fez bastantes anotações sobre tudo o que foi comentado, mas  
17 acrescentou que se alguém quisesse enviar-lhe por escrito suas colocações sobre o tema para  
18 que levasse ao CoG, o seu email está na página do IF. ITEM I.4 - COMUNICAÇÕES DO  
19 REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Não houve  
20 comunicação. ITEM I.5 – COMUNICAÇÕES DOS MEMBROS DA CONGREGAÇÃO. Não houve  
21 comunicação. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Diretor encerrou a reunião às 11h55min, e eu,  
22 Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitzum, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por  
23 mim assinada e pelo Sr. Diretor. São Paulo, 13 de agosto de 2009.  
24